

Os círculos dialógicos investigativo-formativos como metodologia de auto(trans)formação dos docentes da Educação Infantil: possibilidades

Investigative-training dialogic circles as a methodology for self-(trans)formation of Early Childhood Education teachers: possibilities

Adriana dos Santos Prado Sadoyama¹

Geraldo Sadoyama Leal²

Guilherme Saramago de Oliveira³

1

Resumo: Este artigo tem como escopo refletir sobre a docência na educação infantil seus enfrentamentos e desafios. Propõe fazer uma relação da importância da formação deste professor através dos círculos dialógicos investigativo-formativos como uma importante metodologia de formação e auto formação a partir das narrativas auto biográficas destes professores. Os círculos dialógicos investigativo-formativos podem fortalecer o senso de pertencimento destes docentes da educação infantil no cenário das políticas educacionais de formação de professores. É uma importante ferramenta e metodologia pois propõe espaços de diálogos e compartilhamento de vivências das práticas educativas e pedagógicas na educação infantil. Com os dados gerados a partir dos diálogos, estes podem servir de fonte de estudo e referência para outras pesquisas na busca de uma educação infantil de qualidade ao mesmo tempo que faz renascer o entusiasmo e o amor pela docência.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Círculos dialógicos.

Abstract: This article aims to reflect on teaching in early childhood education, its struggles and challenges. It proposes to make a list of the importance of this teacher's training through investigative-training dialogic circles as an important training and self-training methodology based on these teachers' autobiographical narratives. Dialogical investigative-training circles can strengthen the sense of belonging of these early childhood education teachers in the context

¹ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Catalão. Pós-graduanda do Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Orcid: 0000-0003-1626-6973. drisadoyama@ufcat.edu.br

² Professor do Instituto de Biotecnologia da Universidade Federal de Catalão. Doutor em Imunologia e Parasitologia. Orcid: 0000-0003-4859-1148. gsadoyama@gmail.com

³ Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Doutor em Educação. Orcid: 0000-0001-6638-7621. gsoliveira@ufu.br

Recebido em 20/12/2023

Aprovado em 24/01/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



of educational teacher training policies. It is an important tool and methodology as it proposes spaces for dialogue and sharing experiences of educational and pedagogical practices in early childhood education. With the data generated from the dialogues, they can serve as a source of study and reference for other research in the search for quality early childhood education while at the same time reviving enthusiasm and love for teaching.

Keywords: Child education. Teaching. Dialogical circles

1 Introdução

A Educação Infantil (EI), é uma importante fase de formação e aprendizagem e, tem buscado, legitimar propostas pedagógicas, bem como, elaborado documentos que regem as diretrizes destas. Segundo Freire (2021) a busca por melhorias para a sociedade em geral, para emancipação social, política, econômica e intelectual são importantes passos para essa legitimação. Dentre estes aspectos que podem consolidar as diretrizes e práticas pedagógicas para a educação infantil, destacamos a formação destes professores.

Discutir sobre a formação e qualificação dos professores da educação infantil no contexto contemporâneo da educação brasileira diante dos desafios sociais é um dos muitos fatores que tem colocado a práxis destes professores em constante mudanças. Segundo Carvalho e Oliveira (2016, p.2):

As políticas educacionais e as alternativas de formação inicial e continuada na educação infantil vêm ocupando cada vez mais espaço nos debates educacionais, embora nada de muito concreto tenha se efetivado e muitas incertezas ainda perdurem. Isso tem refletido nas políticas públicas de formação de professores municipais e estaduais que, com maior ou menor ênfase, têm investido na educação infantil como nunca antes no Brasil. A educação infantil passou por profundas mudanças nos últimos anos, e essas mudanças estiveram atreladas às transformações sociais, políticas e econômicas vivenciadas pelo país como consequência de uma proposta política de cunho neoliberal. Portanto, inicialmente se faz necessário situar a educação infantil no contexto político nacional para, em seguida, apresentar alguns desafios presentes neste campo nas últimas décadas com o surgimento dos Indicadores de Qualidade para Educação infantil, considerando que este documento visa “contribuir com as instituições de educação infantil no sentido de que encontrem seu próprio caminho com vistas às práticas educativas que respeitem os direitos fundamentais das crianças e ajudem a construir uma sociedade mais democrática”. Dentre os vários fatores que o documento considera relevantes para a qualidade da educação infantil, nos limitamos à análise dos professores e demais profissionais que atuam nas instituições de educação infantil.

Posto isto, em bom lembrar que todo o campo da Educação Infantil no Brasil vem sendo construído em torno de muitas lutas e reivindicações. Uma destas reivindicações é desvencilhar

de características compensatórias de carências e defasagens afetivas e culturais das crianças provenientes das camadas populares. Segundo Bento (2012, p.12):

A educação infantil brasileira constitui um subsetor das políticas educacionais e um campo de práticas e conhecimentos em construção, procurando demarcar-se de um passado antidemocrático. Legalmente, integra-se ao sistema de ensino desde 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), como primeira etapa da educação básica e compreende as creches, para crianças de até 3 anos de idade e as pré-escolas, para crianças de 4 e 5 anos.

Essa ideia de que a educação infantil seria a salvadora da escola e dos fracassos escolares vem sendo modificada; mas, mesmo assim, ainda não vem sendo destacada nas políticas públicas educacionais. Não podemos deixar de nos ater ao fato de que, segundo Frigotto (2009, p. 65), a educação no contexto histórico contemporâneo, tanto no plano mundial quanto no nacional, tem sido marcada pela falta de avanço social e educacional, pela indeterminação política e pela hegemonia de concepções neoconservadoras. É necessário destacar essa percepção para que não façamos uma leitura ingênua de qualquer política pública social e educacional.

Mesmo com todas as mudanças históricas na Lei de Diretrizes e Base de 1996 que trata das mudanças curriculares, bem como na formação de professores, ainda assim, sucede uma abjunção entre o dito e o feito quando se trata da formação de professores da educação infantil com qualidade, tendo em vista que para os Indicadores de Qualidade Da Educação Infantil (2009, p. 54) “Um dos fatores que mais influem na qualidade da educação é a qualificação dos profissionais que trabalham com as crianças.”

Diante dos desafios apontados e descritos, idealizar uma metodologia que contribuirá na formação destes professores em um cenário que tem projetado para a educação um discurso neoconservador e neoliberal, muitas vezes influenciando as políticas públicas privilegiando o ensino escolar como aquele que desenvolverá competências e habilidades para atender às demandas do capitalismo é de suma importância. Segundo Giroux (1997, p. 158):

[...] é imperativo examinar as forças ideológicas e materiais que têm contribuído para o que desejo chamar de proletarianização do trabalho docente, isto é, a tendência de reduzir os professores ao status de técnicos especializados dentro da burocracia escolar, cuja função, então, torna-se administrar e implementar programas curriculares, mais do que desenvolver ou apropriar-se criticamente de currículos que satisfaçam objetivos pedagógicos específicos.

Nesse sentido este artigo propõe uma reflexão acerca da identidade do professor da educação infantil, bem como, através dos círculos dialógicos – investigativos entender como estes docentes desenvolvem e descrevem esta identidade e profissionalização e, ou auto(trans) formação.

2. Os círculos dialógicos investigativo-formativos

Em seu texto histórias de vida e formação Josso (2020) delimita as possíveis aberturas do uso da (auto) biografia nos campos da educação, formação, saúde, social, recursos humanos em empresas. A autora afirma a importância da contribuição das narrativas biográficas para a compreensão dos processos de formação, conhecimento e aprendizado. Como descrito o professor da educação infantil vive à margem destes processos formativos, já que, o campo de atuação para estes profissionais ainda se encontra em construção e, devido a isso, as políticas de formação docente ainda priorizam as etapas do ensino fundamental I, II e ensino médio. Compreendemos que estas passam por avaliações externas que ditam a qualidade deste ensino exigindo uma performance dos docentes para atenderem os indicadores de qualidade na educação. No entanto, acreditamos que a definição desta qualidade se encontra no desenvolvimento na primeira infância e para isso é necessário ampliar estas políticas de formação docente para os professores que atuam na educação infantil.

Posto isto, a auto(biografia) se torna uma ferramenta importante pois é a partir dos relatos reflexivos destes professores sobre os desafios e enfrentamentos acerca do cotidiano destes será possível pensar políticas educacionais que desenvolverão práticas pedagógicas que auxiliarão na práxis destes docentes. De acordo com Josso (2020, p.42):

Parece-me que as narrativas biográficas se converteram, em muitos casos, em salva vidas que talvez nos permitam resistir às tempestades e turbulências que já estão se manifestando e aquelas que nos esperam a curto prazo, preservando, no mínimo, a autoestima para imaginar soluções temporárias e um mínimo de solidariedade para encontrar formas viáveis de cooperação, na esperança de que possam se tornar focos de renovação social e política[...]

Estas narrativas sobre a práxis destes professores e professoras da educação infantil podem demonstrar o que segundo Josso (2020, p.44) “valor agregado” do conhecimento ao mesmo tempo que descreve a importância deste profissional para a educação brasileira. Tornar a auto biografia como metodologia de formação e auto formação no campo da educação é construir um olhar renovado e atento para estes professores. Josso (2020, p.45) afirma que a história de vida vinculada com o itinerário profissional é uma importante fonte de dados já que

as histórias ali narradas podem materializar as práticas pedagógicas destes professores auxiliando na modelagem e criação de programas de formação específicos para os docentes que atuam na educação infantil.

Este processo de conscientização da práxis educativa pauta-se em dois aspectos teóricos: o primeiro em Josso e o segundo no diálogo previsto por Freire. Inspirado nos Círculos de Cultura de Paulo Freire os círculos dialógicos investigativo-formativos se entrelaçam com os pressupostos da pesquisa-formação de Josso e pode ser uma importante ferramenta de investigação, bem como de formação para os professores que atuam na educação infantil.

Os Círculos de Cultura nascem dentro do movimento de cultura popular para aprender a dizer sua palavra com os outros e com o mundo. Este processo de dizer e também ouvir uns aos outros gera a percepção de que todos que estão no círculo vivem a mesma realidade dos desafios da docência na educação infantil ao mesmo tempo que independente da condição de tempo de docência, titulação entre outros, todos são produtores de cultura.

Nesta perspectiva de “alfabetização” de Paulo Freire (2021) entendemos que os círculos dialógicos investigativos-formativos através de palavras geradoras do que é dito pelos professores vão ganhando vida, sentidos e depois o entendimento do ser docente na educação infantil. A partir da construção dos sentidos do discurso destes docentes irão surgindo palavras que marcam esta identidade e o ato de ler estes vocábulos vão reafirmando como a leitura de si e do mundo norteiam o desenvolvimento de estratégias de leitura do desafio de ser docente na educação infantil. Lendo o mundo destes professores e professoras, torna-se possível pensar em políticas de formação para estes docentes, bem como criar possibilidades de mudança do olhar que a sociedade possui destes docentes. Neste ato de leitura estes profissionais deixam de serem “tias e tios” e se tornam professores e professoras.

Nesta dinâmica dos Círculos de Cultura do processo dialógico para a formação de professores da educação infantil deixa de ser somente de caráter político, mas também, ato de educar para a conscientização da importância deste docente para a educação brasileira. Posto isto oferecer uma educação infantil de qualidade se materializará na formação destes docentes. A formação continuada potencializa a qualificação docente, o aprimoramento e qualificação da prática pedagógica. Segundo Freire (2021) a importância da formação continuada, colaborativa e dialógica para uma educação de qualidade e com equidade, é fortalecida pela formação dos professores e professoras fomentando a formação crítica, emancipatória e humanizadora.

Em busca da educação de qualidade e inspirando-se em Freire: “[...] ninguém caminha sem aprender, sem aprender a fazer o caminho, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs

a caminhar” (FREIRE, 1997, p. 55). Nesta perspectiva, o “caminho caminhando” pode e deve ser feito através do processo dialógico de formação em contexto, no sentido de [re]significar a docência na educação infantil, seus desafios, realidades como um ato “alfabetizador” do ser professor, como educadores, o compromisso ético, político e pedagógico com a busca por Elementos Orientadores que possam subsidiar mudanças educacionais.

Os círculos dialógicos investigativo-formativos se fundamentam na análise e interpretação dos diálogos. Segundo (Henz, Freitas; Silveira (2018, p. 07):

os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos procuram, em roda, pelos diálogo-problematizador, proporcionar uma reflexão crítica sobre o ato educativo, com um coletivo de pessoas, educadores e/ou educandos, com base nas questões levantadas pelo grupo em relação à temática.

Ainda seguindo este pensamento na perspectiva do enfoque hermenêutico de acordo com Freitas e Henz:

[...] estabelece uma ação comunicativa, problematizadora, reflexiva e histórica, gerando a fusão dos diferentes mundos e horizontes de compreensão, a partir e por meio das experiências e leituras de mundo de cada sujeito participante, sempre numa perspectiva proativa. [...] A compreensão das palavras pronunciadas, dos desvelamentos e dos significados construídos cooperativamente, precisa reconhecer as vivências de cada participante dentro de seus diferentes contextos sócio-histórico-culturais. Cada um é o que se constitui pela interação e diálogo com os outros e com o mundo ao seu entorno (2015, p. 22).

Acreditamos não ser possível conhecer a realidade da docência na educação infantil e buscar [re]significá-lo se não for no coletivo, com o embasamento do conhecimento científico, a análise crítica e reflexiva sobre as ações desenvolvidas, com a formação continuada dos docentes por meio da ação dialógica, investigativa e problematizadora. Segundo Freire:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem a buscar a verdade, mas a impor a sua (2021, p.109).

Entendemos que neste ato de “alfabetização” sobre os desafios de ser professor na educação infantil nos encontramos em Josso (2020, p. 50):

[...] Sou habitada por essa ideia de que o movimento de abordagens biográficas nos campos de formação, preparo de formadores ou animadores e nas práticas sociais tem uma responsabilidade nesse processo de um melhor conhecimento um do outro...

Deste modo, nos círculos dialógicos investigativo-formativos será possível, através das narrativas auto biográficas conhecer os saberes e experiências dos docentes da educação infantil as necessidades reais do cotidiano destes profissionais da infância. A despeito da formação destes professores e professoras que desenvolvem suas práticas pedagógicas na etapa da Educação Infantil, sabe-se que os diálogos e as reflexões necessitam partir das vivências e dos saberes construídos a partir de suas práxis, de um modo compartilhado. Logo, “somente um trabalho realizado coletivamente, pode chegar à construção de um saber” (Josso, 2010, p. 27). Nessa direção, o diálogo entre estes docentes consiste em uma ferramenta potente, pois por meio deles torna-se possível a [des][re]construção dos saberes e fazeres na dialogicidade. Isto é: “o diálogo possui uma força transformadora. Onde um diálogo é bem-sucedido, algo nos ficou e algo fica em nós que nos transformou” (HERMANN, 2002, p. 91).

Pensar em uma modelo de formação a partir dos círculos dialógicos investigativo-formativos promoverá a adoção de práticas inovadoras, que resultarão associações entre a reflexão das práticas realizadas e a ampliação do repertório a partir da troca de experiências e do estudo de referencial teórico-pedagógico. Essa relação implica um constante ato de desvelamento da realidade proporcionando reflexões críticas dos docentes da educação infantil, bem como da pesquisadora que também está no ato de pensar e repensar sua práxis, na busca pela transformação da mesma (FREIRE, 2021).

Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho: “[...] é na resolução dos problemas vividos que, os professores adquirem, através da leitura, discussão, observação, treino, tentativa e erro, conhecimentos específicos e competências de resolução de problemas em equipe.” (2001, p. 37). Nessa perspectiva formativa promover a mudança do educador(a) ao relatar seu envolvimento do seu contexto de trabalho, amplia suas competências técnicas, comportamentais, interpessoais, investigativa e reflexiva. Nesta troca colaborativa de experiências vivenciadas na escola desfaz-se uma cultura de promoção de interesses corporativos e traz inovação e práticas para superar problemas. Isso porque, para Oliveira-Formosinho; Formosinho (2001) a formação centrada na escola tem por característica as dimensões física, organizacional, psicossocial, pedagógica e político-cívica ou político-cooperativa, ou seja:

Física, por ocorrer na escola, no próprio local onde acontecem as práticas das professoras com as crianças. Organizacional, porque é a própria escola que faz a organização, com autonomia, definindo suas necessidades. Psicossocial porque a formação destina-se ao grupo de profissionais que trabalha na escola. Pedagógica, por estar centrada nas práticas dos professores. Político-cívica, ou político-cooperativa, por possibilitar a auto-organização dos professores (OLIVEIRA-FORMOSINHO; FORMOSINHO, 2001, p. 32).

Portanto a formação e auto formação através dos círculos dialógicos investigativos-formativos deve acontecer dentro de uma metodologia participativa, colaborativa e cooperativa. Não pode ser restrita a um grupo privilegiado, assim como, envolver trabalho e participação de todos os envolvidos. e por fim, por se tratar de uma ajuda mútua que este grupo vivencia coletivamente com necessidades comuns e desafios que devem ser superados coletivamente. (IMBERNÓN, 2011).

Nesse sentido a construção dialógica e formativa através dos círculos dialógicos investigativo-formativos pode se tornar o caminho da mudança e reconhecimento da importância da docência na educação infantil.

Segundo (IMBERMÓN, 2011):

Tipo de formação que tem como escopo desenvolver um paradigma colaborativo, baseado nos pressupostos de: promover a autonomia em relação às mudanças necessárias quanto ao processo ação-reflexão-ação; desenvolver processos de participação, envolvimento, apropriação e pertença; e, modificar a própria realidade cultural da instituição.

Esta metodologia pode tornar possível, através da busca coletiva, o desenvolvimento pessoal, profissional através da conscientização no contexto de atuação e neste a realização do auto(trans) formação da docência na educação infantil. Nesta direção cada professor e professora ocuparam papéis de coautores ocupando singularmente através de suas narrativas o compartilhamento de seus saberes e anseios cocriando um processo de construção colaborativa e reflexiva sobre suas práticas educativas pedagógicas. Esse movimento é o que caracteriza os círculos dialógicos, já que, não há uma linearidade imbricando uns aos outros dentro do processo de diálogo como uma espiral. (FREITAS; HENS, 2015). Para melhor visualizarmos iremos apresentar uma figura baseado no modelo de Freitas e Henz (2015) elaborado pelas autoras Borges; Isaia e Lunardi (2023, p. 07)

Figura 1 - Movimentos do Círculo Dialógico Investigativo-Formativos



É importante destacar que nos círculos dialógicos investigativos-formativos todos os participantes têm a possibilidade de vivência de trocas de ações compartilhadas. Neste movimento expressam suas inquietações, desejos, frustrações, práticas e saberes. Conscientizar sobre a identidade da docência na educação infantil é compartilhar o cotidiano desafiador das creches diante de políticas educacionais que deixam à margem estes profissionais. A conscientização da realidade destes professores e professoras através dos círculos dialógicos é inovador no sentido que essas experiências compartilhadas por estes profissionais podem incentivar o engajamento na luta por mudanças que podem partir da (re) significação das políticas de formação de professores no Brasil.

3 Considerações finais: possibilidades

Os círculos dialógicos investigativo-formativos podem fortalecer o senso de pertencimento destes docentes da educação infantil no cenário das políticas educacionais de formação de professores. É uma importante ferramenta e metodologia pois propõe espaços de diálogos e compartilhamento de vivências das práticas educativas e pedagógicas na educação

infantil. Com os dados gerados a partir dos diálogos, estes podem servir de fonte de estudo e referência para outras pesquisas na busca de uma educação infantil de qualidade ao mesmo tempo que faz renascer o entusiasmo e o amor pela docência.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. C.; ISAIA, T. P.; LUNARDI, E. M. Os círculos dialógicos investigativo-formativos como possibilidade de auto(trans)formação docente e do contexto profissional. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 3, p. 1-15, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

CARVALHO, D.A.J; OLIVEIRA, L.H.M.M. Políticas Públicas de formação de professores na Educação Infantil. In. SEMINÁRIO NACIONAL HISTEDBR, 10., 2016, Campinas. Anais [...] Campinas: Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/1088-2772-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ENTO, Maria Aparecida Silva (ORG). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais / organizadora.** -- São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021

FRIGOTTO, G. Política e gestão educacional na contemporaneidade. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.) **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 65-80.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma proposta epistemológico-política de pesquisa. 1 ed. In: HENZ, C. I.; TONIOLO, J. M. S. A.. **Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores.**, Santa Maria/RS: Oikos, 2015.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.; SILVEIRA, M. N. da. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n3p835/pdf_1. Acesso em: 15 dez. 2023.

HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9º. ed. São Paulo: Cortez, 2011(Coleção questões da nossa época; v. 14).

JOSSO, M.C. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, jan./abr. 2020.

JOSSO, Marie Chistine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Associação Criança – um contexto de formação em contexto**. Braga: Livraria Minho, 2001.